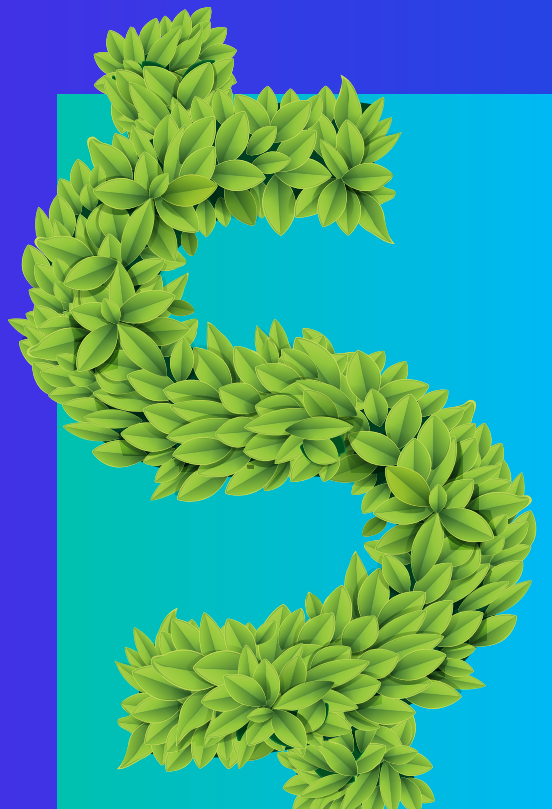




Greenwashing é um risco; dados de qualidade são a solução

A KPMG tem apoiado seus clientes na promoção da comunicação de qualidade das práticas ESG e de comprometimento com o *net zero*. Atuamos na identificação de riscos de gestão e comunicação e nas medidas que podem ser adotadas para mitigá-los. Saiba mais!



Greenwashing é um problema global

Cada vez mais, as empresas se preocupam em divulgar as boas práticas que adotam. Investidores, clientes, financiadores e outros *stakeholders* dedicam atenção crescente à pauta ESG, isto é, às questões ambientais, sociais e de governança.

Em seus rótulos, anúncios e *posts* em redes sociais, sempre que abordam sua performance ambiental, as empresas destacam iniciativas como aquisição de matérias-primas orgânicas e oriundas de propriedades familiares; manejo florestal ecologicamente responsável; reúso de água nos processos industriais; e priorização do uso de energia de fontes limpas e sustentáveis, como forma de dirimir as emissões de gases de efeito estufa, por exemplo.

O aumento da preocupação global com as mudanças climáticas tem levado maior atenção para as metas de *net zero* (zero emissão líquida de carbono).

É nesse contexto que muitas empresas praticam o chamado **greenwashing**. Em linhas gerais, o *greenwashing* pode ser explicado como a comunicação de mensagens que não podem ser confirmadas por evidências e dados confiáveis, de forma intencional ou não, muitas vezes com o intuito de fazer com que empresas e produtos conquistem a reputação de serem “verdes” ou “sustentáveis” sem haver de fato evidências para esse reconhecimento.



Uma ameaça para o mercado, um risco para as empresas

O *greenwashing* é nocivo ao mercado e à sociedade sob vários aspectos: ele faz com que potenciais investidores, consumidores e outros *stakeholders* que efetivamente preferem opções verdes e sustentáveis fiquem desconfiados; e gera narrativas enganosas na concorrência entre produtos e serviços, visto que

um *player* não comprometido com a sustentabilidade disputará o mesmo espaço de visibilidade e a mesma parcela de mercado com um concorrente que investiu pesadamente na melhoria de processos e na efetiva adoção de boas práticas.

Em resumo: o *greenwashing* é uma prática nociva.

Ele precisa ser combatido por todos os profissionais interessados em boas práticas empresariais.

No campo das informações sobre a redução total de emissões dos gases que provocam efeito estufa (planos para atingir emissões zero), a **Organização das Nações Unidas (ONU)** incumbiu o **Grupo de Especialistas de Alto Nível das Nações Unidas sobre Compromissos de Emissões Líquidas Nulas de Atores Não Estatais**, também conhecido como **HLEG**, para trabalhar em medidas que inibam essa prática. O Grupo divulgou recomendações sobre o que é necessário para que as empresas se autodenominem alinhadas ao Acordo de Paris, em seu relatório **"Integrity Matters"**, do qual a KPMG é signatária.

O relatório é bastante extenso, mas seu objetivo é claro: devemos ter tolerância zero com o *greenwashing*. Empresas, governos e quaisquer outros *players* devem ser questionados quando alegarem "emissões líquidas zero" enquanto continuam a investir em suprimentos de combustíveis fósseis ou em qualquer tipo de atividade ambientalmente destrutiva para os ecossistemas que garantem estabilidade climática. Organizações que pretendem ser reconhecidas como comprometidas com a meta de emissão zero também não devem participar, nem permitir que seus parceiros participem, de atividades de *lobby* contra a mudança climática ou fazer divulgações somente de suas boas práticas, ocultando as atividades emissoras de carbono.

Um mau negócio para quem pratica

Conforme leis, regulamentos com foco em ESG e compromissos com o *net zero* se disseminam e se consolidam globalmente, as empresas que se utilizam – intencionalmente ou não – de comunicações que não estão baseadas em fatos ficam sob crescentes ameaças; afinal, o chamado *greenwashing* é uma comunicação falsa, que pode levar a reivindicações legais, incluindo acusações de fraude, de violação de contrato e de negligência.

Ativistas contra o *greenwashing* em relação às emissões, contra a disseminação de dados falsos ou de má qualidade sobre planos de redução, estão se organizando e trabalhando em colaboração com assessores jurídicos especializados, com o intuito de buscar casos com base em fraude.

Os consumidores afirmam cada vez mais enfaticamente que estão prontos e dispostos a boicotar marcas cujos comportamentos são prejudiciais ao meio ambiente em geral e à estabilização do clima. Além disso, os investidores preferem destinar recursos a quem adota boas práticas que podem ser comprovadas e os talentos profissionais tendem a priorizar organizações que sejam abertas e transparentes sobre seus esforços de ESG.

Nesse cenário, empresas envolvidas em *greenwashing* enfrentam riscos diversos, que podem acarretar danos financeiros, prejudicar sua reputação, impedi-las de aproveitar oportunidades e até custar sua permanência no mercado.



Riscos de difícil mensuração

As organizações devem adotar uma abordagem estratégica para enfrentar o *greenwashing*.

O primeiro ponto consiste em compreender riscos. Isso envolve:

- ❏ Analisar os impactos ambientais críticos da empresa, as políticas e os sistemas de gestão para coleta de dados sobre esses impactos: você sabe o que monitorar, e como fazer isso, para garantir dados de qualidade?
- ❏ Analisar as comunicações sobre seus produtos e serviços: as alegações de performance relacionadas aos aspectos ambientais resistiriam a um escrutínio mais profundo?
- ❏ Sua cadeia de suprimentos, bem como seus fornecedores e terceirizados, estão alinhados às melhores práticas que você diz ter?

Esses diferentes níveis de exposição se aplicam em graus variados à maioria das organizações. Por isso, as lideranças precisam ter em mente a importância de identificar a exposição potencial ao risco de *greenwashing* em todas as suas operações e nos relacionamentos profissionais. Há vários desafios envolvidos nesse trabalho.

Segundo ponto fundamental: dados confiáveis!

- ❏ As organizações precisam de sistemas de gestão de dados confiáveis para que as tomadas de decisões e as comunicações sejam baseadas em dados de qualidade.
- ❏ É comum que dados sobre a gestão ambiental (e toda a gestão ESG) estejam fragmentados e desatualizados. Isso precisa ser analisado e as soluções precisam ser desenhadas, além de serem revistas regularmente.

O terceiro ponto é a criação de uma estrutura de governança para o risco:

- ❏ Gerenciar os riscos relacionados ao *greenwashing* e dirimi-los são missões impossíveis sem um plano de gestão robusto e abrangente. Essa abordagem deve ser coordenada em toda a gestão da organização.
- ❏ A criação de estruturas que garantam que as organizações possam aplicar padrões comuns de forma consistente em todas as suas operações e cadeia de fornecedores é fundamental, assim como a atualização dos procedimentos de gerenciamento de riscos existentes e controles, que cada vez mais devem ter foco também nas questões ambientais em torno das operações.
- ❏ É crucial garantir que os relatórios públicos de sustentabilidade sejam precisos e respaldados por evidências confiáveis e atualizadas, provenientes de um sistema de gestão de qualidade

Nesse contexto:

- ❏ A tarefa de identificar e gerenciar o risco de *greenwashing* deve ser incorporada em funções como *compliance* e gestão de dados, desde o desenvolvimento de produtos, passando por marketing e comunicação.
- ❏ O suporte de especialistas pode se mostrar inestimável. Auditorias independentes e trabalhos de garantia podem dar às organizações clareza e confiança sobre o que necessita ser medido e como, garantindo a qualidade dos dados necessários para respaldar adequadamente as alegações de sustentabilidade.
- ❏ As práticas de governança sobre aspectos ESG em geral, e em relação às emissões, em particular, precisam do apoio da alta administração da organização. Acreditamos que o envolvimento da liderança e do conselho é indispensável para o sucesso de uma jornada ESG eficaz e bem-sucedida.



A KPMG tem soluções para ajudar sua empresa nessa jornada

A KPMG tem liderado a promoção de boas práticas ESG e de comprometimento com o *net zero* (emissões zero).

Orquestração - Um fator-chave de sucesso

As firmas-membro da KPMG auxiliam os clientes por meio de:

- 🌱 Avaliação de Maturidade dos Sistemas de TIs.
- 🌱 Avaliação da Disponibilidade das Fontes de Dados.
- 🌱 Design e implementação de uma arquitetura de relatórios de ESG à prova de desatualização.
- 🌱 Processo permanente de desenho e implementação de arquitetura de relatórios ESG.

Especificamente:

Relatórios de ESG - TI

- 🌱 Identificação de indicadores-chave a serem monitorados, seguindo padrões internacionais e coleta das informações necessárias em toda a operação.
- 🌱 Avaliações de lacunas em sistemas de gestão e TI para a coleta das informações necessárias.
- 🌱 Implementação de formas de coleta e relatórios automatizados de ESG em sistemas de gestão existentes ou recém-adquiridos.
- 🌱 Implementação de sistemas de gestão complementares e de infraestrutura de TI (existente ou recém-adquirida).

Modelos operacionais ESG

- 🌱 Fornecimento de modelos de melhores práticas para processos, governança de TI e gerenciamento de dados de ESG.

- 🌱 Desenvolvimento e integração de modelos de gestão financeira.

Implementação de tecnologias ESG

- 🌱 Integração de soluções de *software* em ESG, em colaboração com os *players* com os quais mantemos alianças.
- 🌱 Desenho feito sob medida para melhoria da gestão e soluções tecnológicas para monitoramento dos indicadores ESG, considerando a situação atual da gestão das informações na sua empresa.

Descarbonização – TI

- 🌱 Implementação de tecnologias para identificar, monitorar e reduzir as emissões de gases de efeito estufa (Escopo 1, 2 e 3), com especialização em TI verde.

Os profissionais da KPMG estão aqui para auxiliar os clientes no alcance de seus objetivos de ESG. Podemos colaborar com você para fortalecer a confiança, mitigar riscos e desbloquear novos valores à medida que você constrói um negócio resiliente para um futuro mais sustentável.

Com acesso a uma experiência líder no setor, tecnologia baseada em dados e alianças globais, você pode transformar percepções em oportunidades para o seu negócio, sua equipe e o planeta.

Para saber mais sobre os riscos de *greenwashing* e como evitá-los, entre em contato!

Fale com nosso time



Nelmara Arbex

Sócia-líder de ESG da KPMG no Brasil e na América do Sul
narbex@kpmg.com.br



Marcos Fugita

Sócio de Managed Risk & Security Services da KPMG no Brasil
mfugita@kpmg.com



Thiago Labliuk

Sócio-diretor de Managed Risk & Security Services da KPMG no Brasil
tleme@kpmg.com.br



Kin Honda

Sócio-diretor de ESG da KPMG no Brasil
kinhonda@kpmg.com.br

kpmg.com.br



© 2023 KPMG Consultoria Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados. MAT231011

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de um indivíduo ou entidade específicos. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há nenhuma garantia sobre a exatidão das informações na data em que forem recebidas ou em tempo futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender ação alguma sem orientação profissional qualificada e adequada, precedida de um exame minucioso da situação concreta.